

The book cover features a background of overlapping geometric shapes in various shades of green and yellow, set against a light blue grid pattern. A central white rectangular area is framed by a double-line border, containing the title text.

LIVRO DE POEMAS

POEMAS DA LITERATURA BRASILEIRA

QUINHENTISMO

BARROCO

ARCADISMO

ROMANTISMO

REALISMO

NATURALISMO

PARNASIANISMO

SIMBOLISMO

PRÉ-MODERNISMO

MODERNISMO

(QUINHENTISMO)

POEMA À VIRGEM

(Trecho do poema)

Autor: Padre José de Anchieta

Minha alma, por que tu te abandonas ao profundo sono? Por que no pesado sono, tão fundo ressonas? Não te move à aflição dessa Mãe toda em pranto, Que a morte tão cruel do Filho chora tanto? E cujas entranhas sofre e se consome de dor, Ao ver, ali presente, as chagas que Ele padece? Em qualquer parte que olha, vê Jesus, Apresentando aos teus olhos cheios de sangue. Olha como está prostrado diante da Face do Pai, Todo o suor de sangue do seu corpo se esvai. Olha a multidão se comporta como Ele se ladrão fosse, Pisam-NO e amarram as mãos presas ao pescoço. A COMPAIXÃO E O PRANTO DA VIRGEM NA MORTE DO FILHO Minha alma, por que tu te abandonas ao profundo sono? Por que no pesado sono, tão fundo ressonas? Não te move à aflição dessa Mãe toda em pranto, Que a morte tão cruel do Filho chora tanto? E cujas entranhas sofre e se consome de dor, Ao ver, ali presente, as chagas que Ele padece? Em qualquer parte que olha, vê Jesus, Apresentando aos teus olhos cheios de sangue. Olha como está

prostrado diante da Face do Pai, Todo o suor de
sangue do seu corpo se esvai. Olha a multidão se
(BARROCO)
POEMA EPIGRAMA
comporta como Ele se ladrão fosse, Pisam-NO e
Autor: Gregório de Matos
amarram as mãos presas ao pescoço.

Epigrama Que falta nesta cidade?... Verdade.
Que mais por sua desonra?... Honra.
Falta mais que se lhe ponha?... Vergonha.

O demo a viver se exponha,
Por mais que a fama a exalta,
Numa cidade onde falta
Verdade, honra, vergonha.

Quem a pôs neste rocrócio?... Negócio.
Quem causa tal perdição?... Ambição.
E no meio desta loucura?... Usura.

Notável desventura
De um povo néscio e sandeu,
Que não sabe que perdeu
Negócio, ambição, usura.

(Arcadismo)

VILA RICA

CANTO VI

Autor: Cláudio Manoel da Costa

Levados de fervor, que o peito encerra
Vês os Paulistas, animosa gente,
Que ao Rei procuram do metal luzente
Co'as próprias mãos enriquecer o erário.
Arzão é este, é Este, o temerário,
Que da Casca os sertões tentou
primeiro:
Vê qual despreza o nobre aventureiro,
Os laços e as traições,
que lhe prepara
Do cruento gentio a fome avara

(ROMANTISMO)

SUSPIROS POÉTICOS E SAUDADES

Autor: Gonçalves de Magalhães

Adeus, oh terras da Europa!
Adeus, França, adeus, Paris!
Volto a ver terras da Pátria,
Vou morrer no meu país.

Qual ave errante, sem ninho,
Oculto peregrinando,
Visitei vossas cidades,
Sempre na Pátria pensando.

De saudade consumido,
Dos velhos pais tão distante,
Gotas de fel azedavam
O meu mais suave instante.

As cordas de minha lira
Longo tempo suspiraram,
Mas alfim frouxas, cansadas
De suspirar, se quebraram.

Oh lira do meu exílio,
Da Europa as plagas deixemos;
Eu te darei novas cordas,
Novos hinos cantaremos.

Adeus, oh terras da Europa!
Adeus, França, adeus, Paris!
Volto a ver terras da Pátria,
Vou morrer no meu país."

(REALISMO)

LIVROS E FLORES

Autor: Machado de Assis

Teus olhos são meus livros.
Que livro há aí melhor,
Em que melhor se leia A página do amor?

Flores me são teus lábios.
Onde há mais bela flor,
Em que melhor se beba
O bálsamo do amor?

(NATURALISMO)

POBRE DE AMOR

Autor: Aluísio de Azevedo

Calcula, minha amiga, que tortura!
Amo-te muito e muito, e, todavia,
Preferira morrer a ver-te um dia
Merecer o labéu de esposa impura!

Que te não enteneça esta loucura,
Que te não mova nunca esta agonia,
Que eu muito sofra porque és casta e pura,
Que, se o não foras, quanto eu sofreria!

Ah! Quanto eu sofreria se alegrasses
Com teus beijos de amor, meus lábios tristes,
Com teus beijos de amor, as minhas faces!

Persiste na moral em que persistes.
Ah! Quanto eu sofreria se pecasses,
Mas quanto sofro mais porque resistes

(PARNASIANISMO)

OUVIR ESTRELAS

Autor:Olavo Bilac

Ora (dizeis) ouvir estrelas!

Certo, Perdeste o senso!"E eu vos direi, no entanto,

Que, para ouvi-las, muita vez desperto

E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite,

enquanto a Via-Láctea, como um pálio aberto,

Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,

Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: "Tresloucado amigo!

Que conversas com elas? Que sentido

Tem o que dizem, quando estão contigo?"

E eu vos direi: "Amai para entendê-las!

Pois só quem ama pode ter ouvido

Capaz de ouvir e de entender estrelas

(SIMBOLISMO)

ISMÁLIA

Autor:Alphonsus de Guimaraens

Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu, Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,
Banhou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava longe do céu...
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu
As asas para voar. . .
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu

Ruflaram de par em par...

(PRÉ-MODERNISMO)

Sua alma, subiu ao céu,

AMOR ALGÉBRICO

Seu corpo desceu ao mar...

Autor: Euclides da Cunha

Acabo de estudar – da ciência fria e vã,
O gelo, o gelo atroz me gela ainda a mente,
Acabo de arrancar a fronte minha ardente
Das páginas cruéis de um livro de Bertrand.

Bem triste e bem cruel decerto foi o ente
Que este Saara atroz – sem aura, sem manhã,
A Álgebra criou – a mente, a alma mais sã
Nela vacila e cai, sem um sonho virente.

Acabo de estudar e pálido, cansado,
Dumas dez equações os véus hei arrancado,
Estou cheio de spleen, cheio de tédio e giz.

É tempo, é tempo pois de, trêmulo e amoroso,
Ir dela descansar no seio venturoso
E achar do seu olhar o luminoso X.

(MODERNISMO)

BRISA

Autor:Manuel Bandeira

Vamos viver no Nordeste, Anarina.

Deixarei aqui meus amigos, meus livros, minhas riquezas, minha vergonha.

Deixaras aqui tua filha, tua avó, teu marido, teu amante.

Aqui faz muito calor.

No Nordeste faz calor também.

Mas lá tem brisa:

Vamos viver de brisa, Anarina.